



Teoria dos Grafos

Grafos e Subgrafos

versão 2.2

Prof. DSc. Fabiano Oliveira
fabiano.oliveira@ime.uerj.br

Definições Básicas

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** $G = (V, E)$ é um **grafo** se V é um conjunto de elementos (cada elemento é chamado **vértice**) e E é uma família de pares não-ordenados de vértices (cada par é chamado **aresta**)
 - Se G é um grafo, denotamos o conjunto de vértices de G por $V(G)$ e o de arestas por $E(G)$
 - Um par (a, b) não-ordenado pode ser denotado por ab

Grafos e Subgrafos

- Ex.:

- $G_1 = (V_1, E_1)$

- $V_1 = \{a, b, c, d, e, f\}$

- $E_1 = \{aa, ab, bc, bd, cd, dc, ee, ce, cf, de, df, fd, fe\}$

- $G_2 = (V_2, E_2)$

- $V_2 = \mathbb{N}$

- $E_2 = \{ (a, b) \in \mathbb{N} \times \mathbb{N} \mid a = bk \text{ ou } b = ak, \text{ para algum } k \in \mathbb{N} \}$

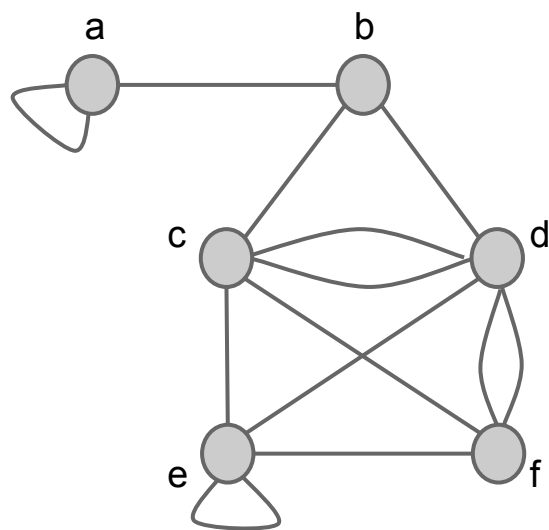
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um grafo G é ***finito*** se $V(G)$ e $E(G)$ são conjuntos finitos
 - Ex (slide anterior):
 - G_1 é finito
 - G_2 é infinito

Grafos e Subgrafos

- Uma representação usual de grafos finitos é através de um gráfico onde um vértice $v \in V(G)$ é representado por um círculo rotulado como “v” e uma aresta $uv \in E(G)$ por um segmento de linha com extremidades nas representações dos vértices u e v

Grafos e Subgrafos

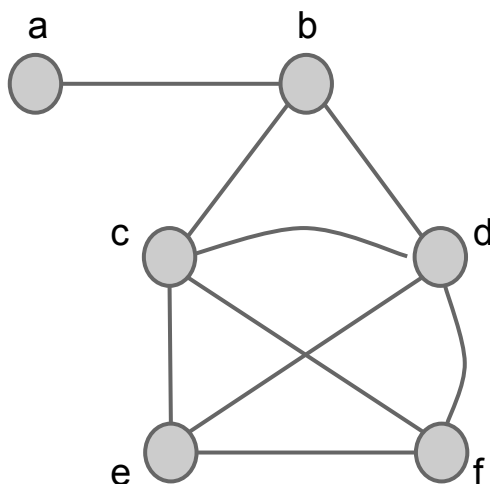


Representação de
 G_1 (slides anteriores)

- Note que um grafo possui infinitas representações!

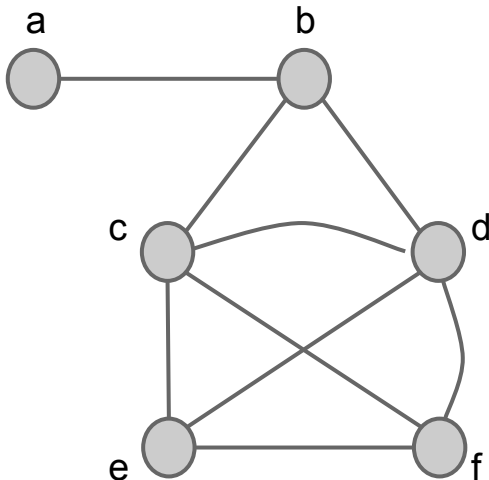
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** $G = (V, E)$ é um grafo ***simples*** se não existem nem ***laços*** ($aa \in E(G)$), nem ***multiarestas*** ($ab, ab \in E(G)$)



Grafos e Subgrafos

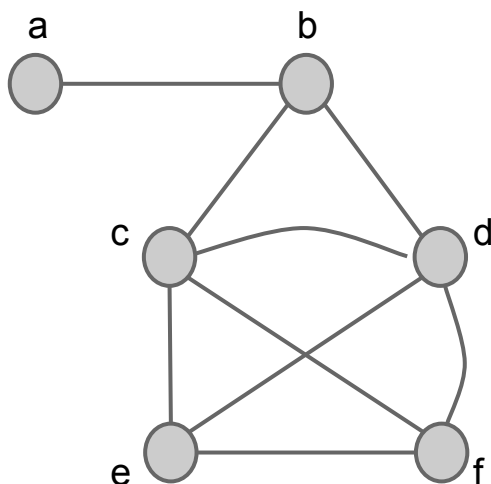
- **Def.:** $ab \in E(G)$ é *incidente* a a, b (e somente a estes vértices)



ab é incidente a a, b
 bc é incidente a b, c
 de não é incidente a a

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** $a, b \in V(G)$ são *adjacentes* se $ab \in E(G)$

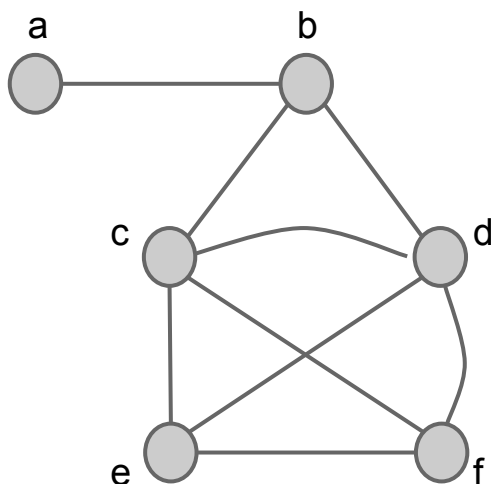


a e b são adjacentes

b e f não são adjacentes

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Se G é um grafo finito, e nada contrário for dito, n representa o número de vértices do grafo e m o seu número de arestas (ou seja, $n = |V(G)|$ e $m = |E(G)|$)



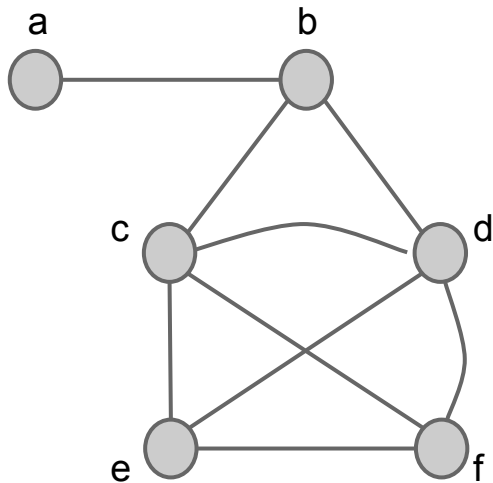
$$n = 6, m = 9$$

Exercício:

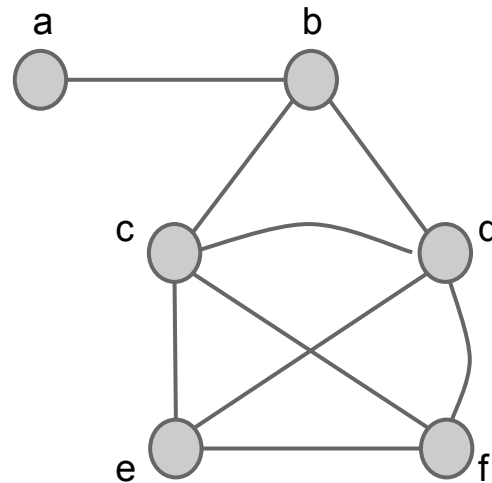
qual a relação geral entre n e m para grafos simples?

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** G e H são **idênticos** ($G = H$) se $V(G) = V(H)$ e $E(G) = E(H)$



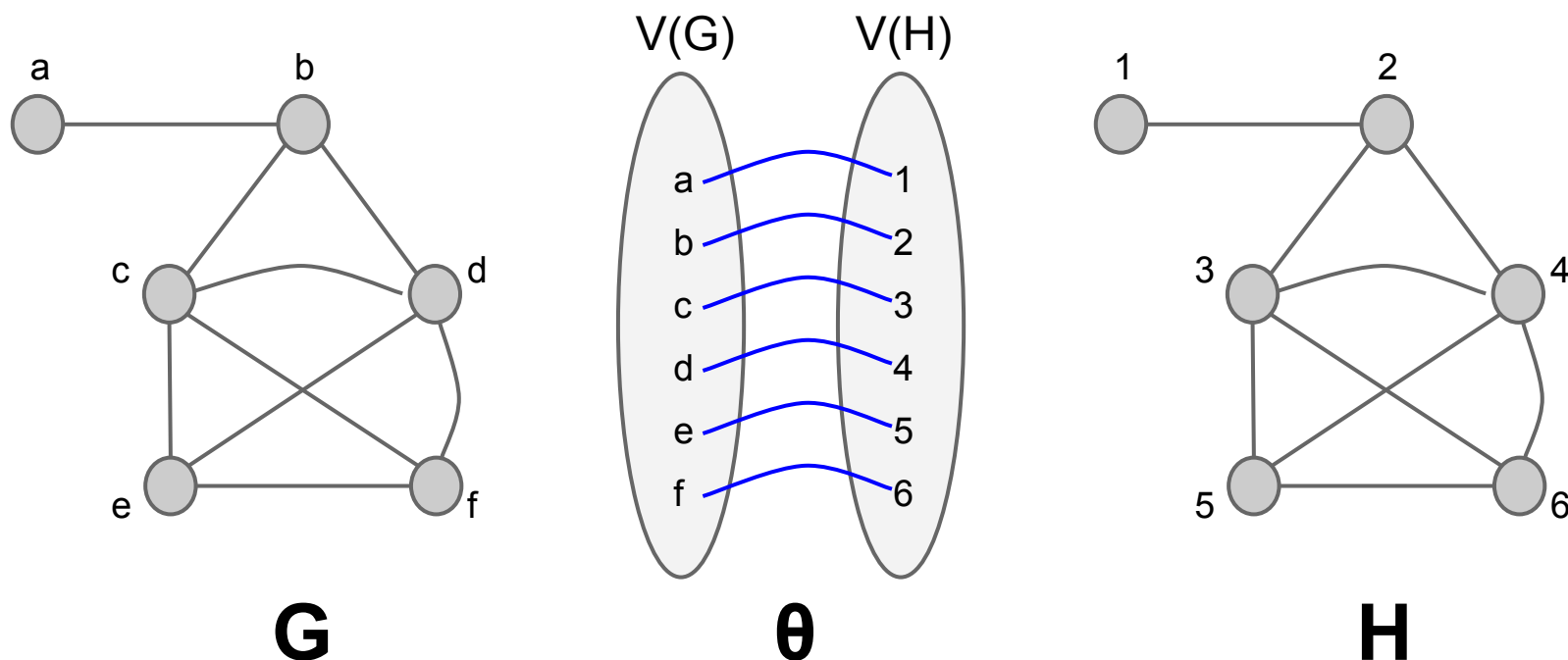
G



H

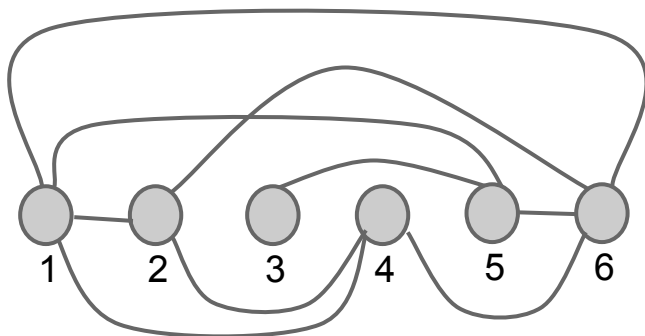
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** G e H são **isomorfos** ($G \cong H$) se existir bijeção $\theta: V(G) \rightarrow V(H)$ tal que $uv \in E(G) \Leftrightarrow \theta(u)\theta(v) \in E(H)$

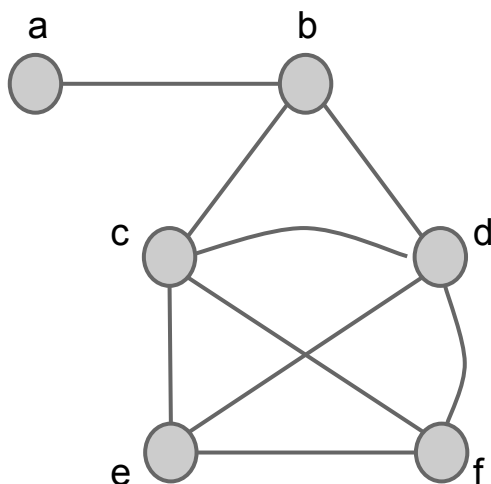


Grafos e Subgrafos

H



G



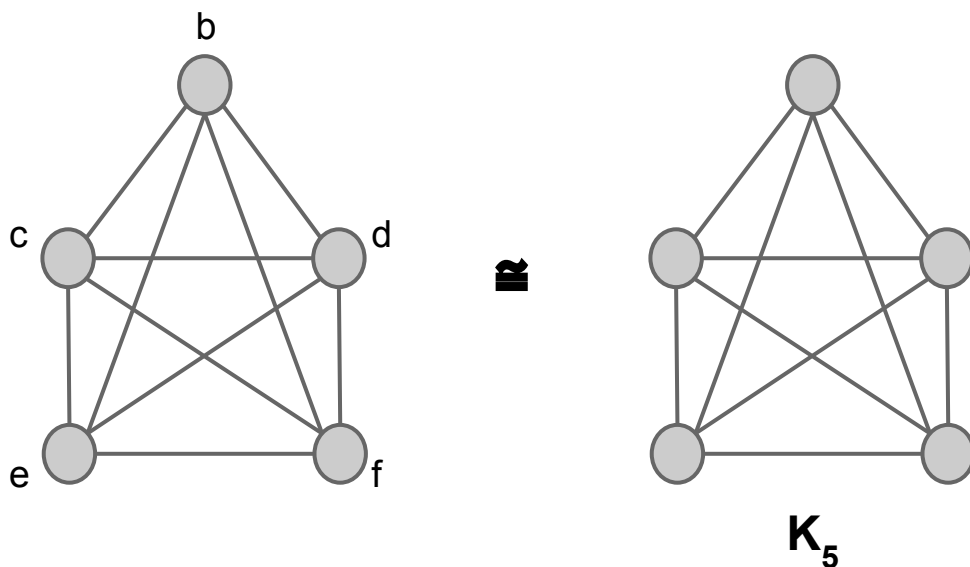
$G \neq H$, mas $G \cong H$

Exercício:

Encontre a bijeção que
comprova o isomorfismo

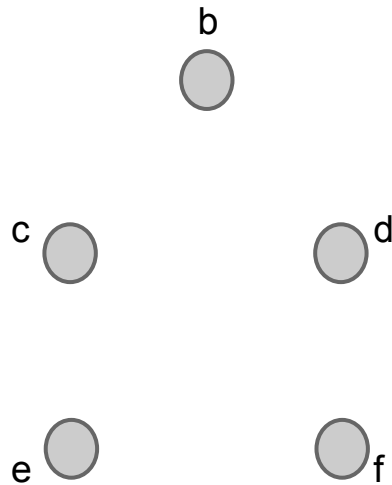
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** um grafo simples G é **completo** se $uv \in E(G)$ para todo $u, v \in V(G)$ distintos
- **Def.:** K_n é um grafo completo com n vértices



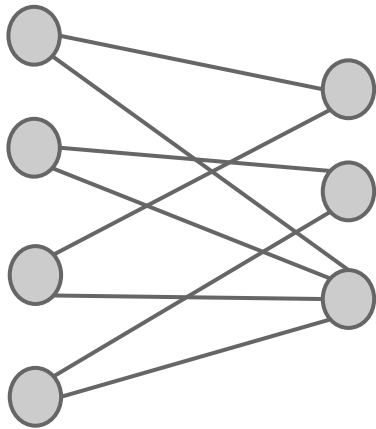
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** G é um grafo **vazio** se $E(G) = \emptyset$

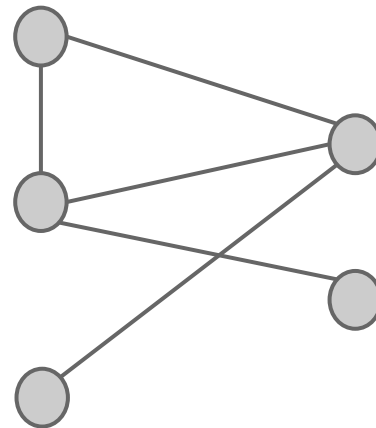


Grafos e Subgrafos

- **Def.:** G é um grafo **bipartido** se $V(G) = X \cup Y$, com $X \cap Y = \emptyset$, tal que $uv \notin E(G)$ para todo $u, v \in X$ e $uv \notin E(G)$ para todo $u, v \in Y$



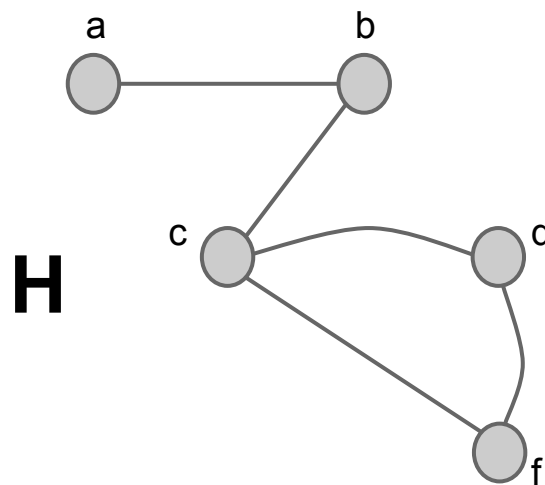
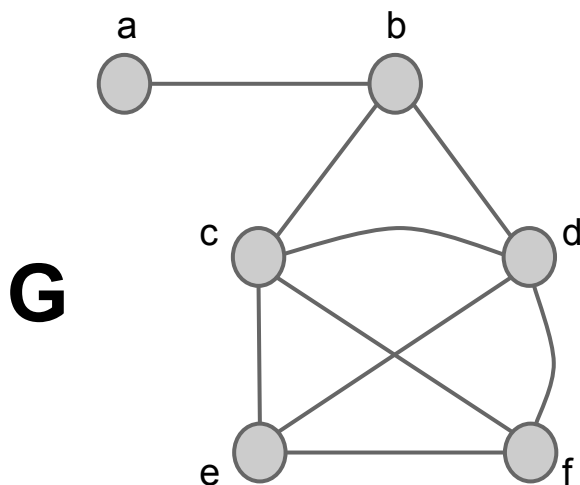
bipartido



não bipartido

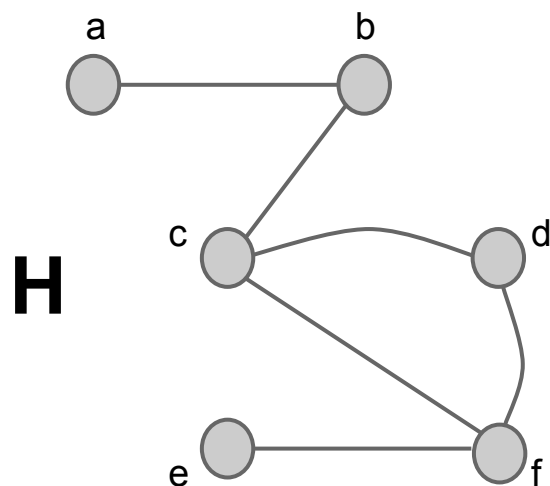
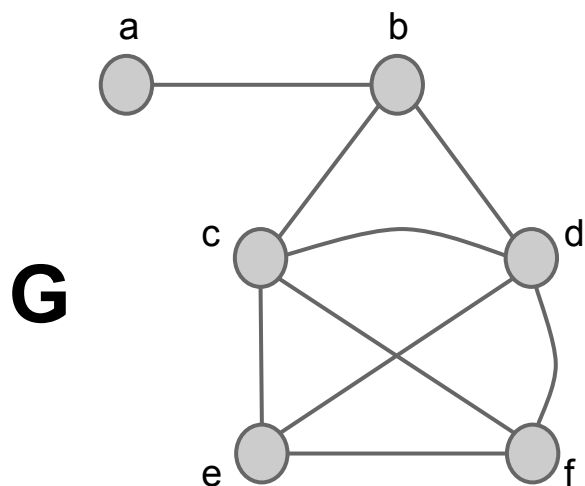
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** H é um **subgrafo** de G se $V(H) \subseteq V(G)$ e $E(H) \subseteq E(G)$. H é subgrafo **próprio** de G se $V(H) \subset V(G)$ ou $E(H) \subset E(G)$.
- **Def.:** Se H é um subgrafo de G , então G é um **supergrafo** de H



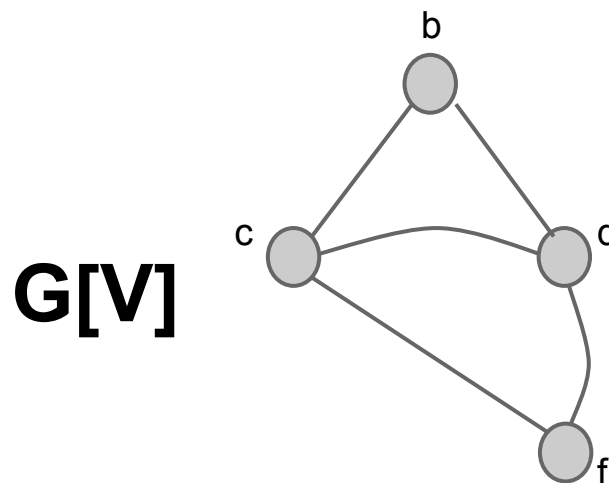
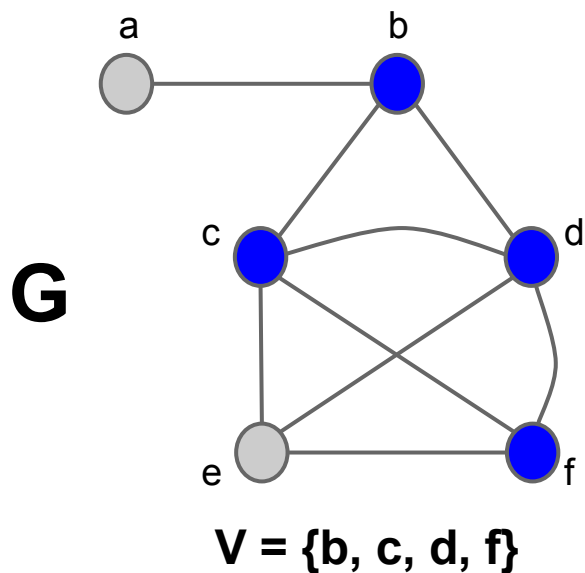
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** H é um subgrafo *gerador* de G se é um subgrafo de G tal que $V(H) = V(G)$



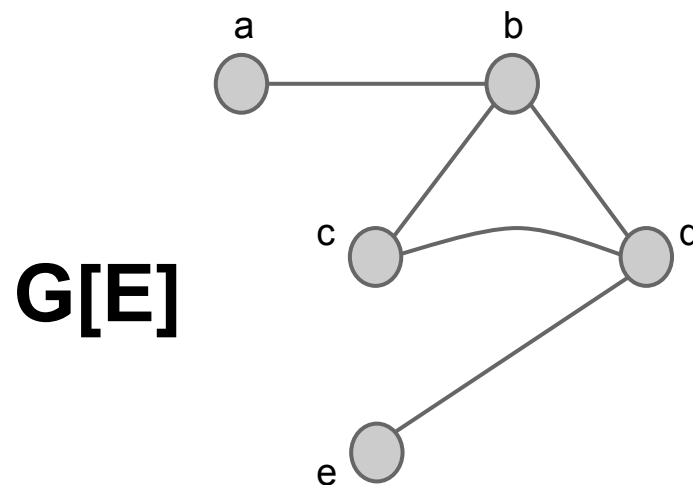
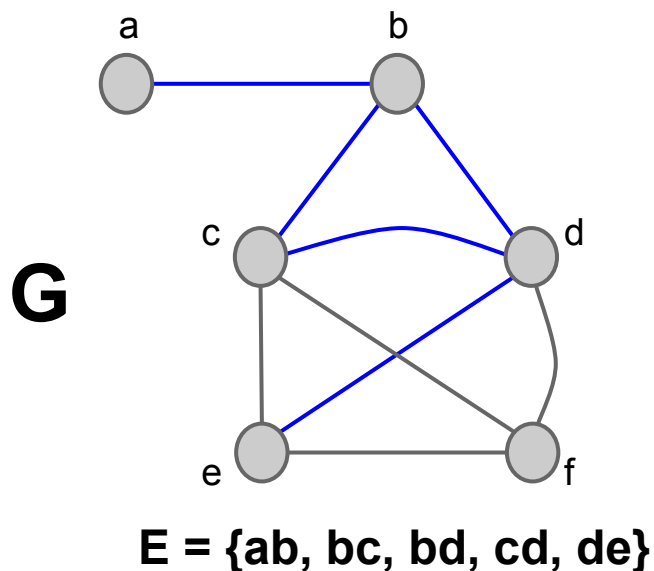
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** O subgrafo *induzido* de G por V , $V \subseteq V(G)$, denotado por $G[V]$, é o subgrafo H de G tal que $V(H) = V$ e para todo $u, v \in V$, $uv \in E(H) \Leftrightarrow uv \in E(G)$



Grafos e Subgrafos

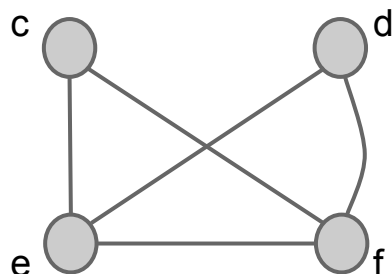
- **Def.:** O subgrafo *induzido* de G por E , $E \subseteq E(G)$, denotado por $G[E]$, é o subgrafo H de G tal que $E(H) = E$ e não existe vértice sem aresta incidente em H



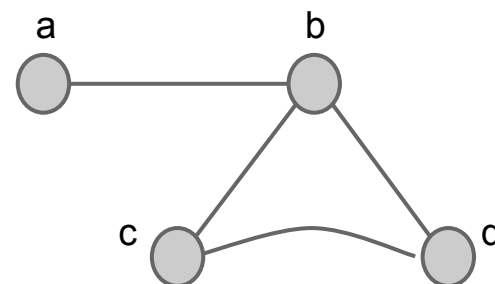
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** G e H são *disjuntos em arestas* se $E(G) \cap E(H) = \emptyset$

G



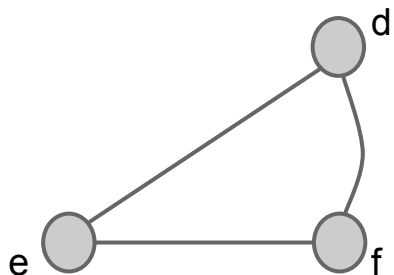
H



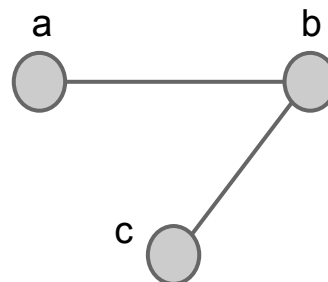
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** G e H são *disjuntos em vértices* se $V(G) \cap V(H) = \emptyset$

G

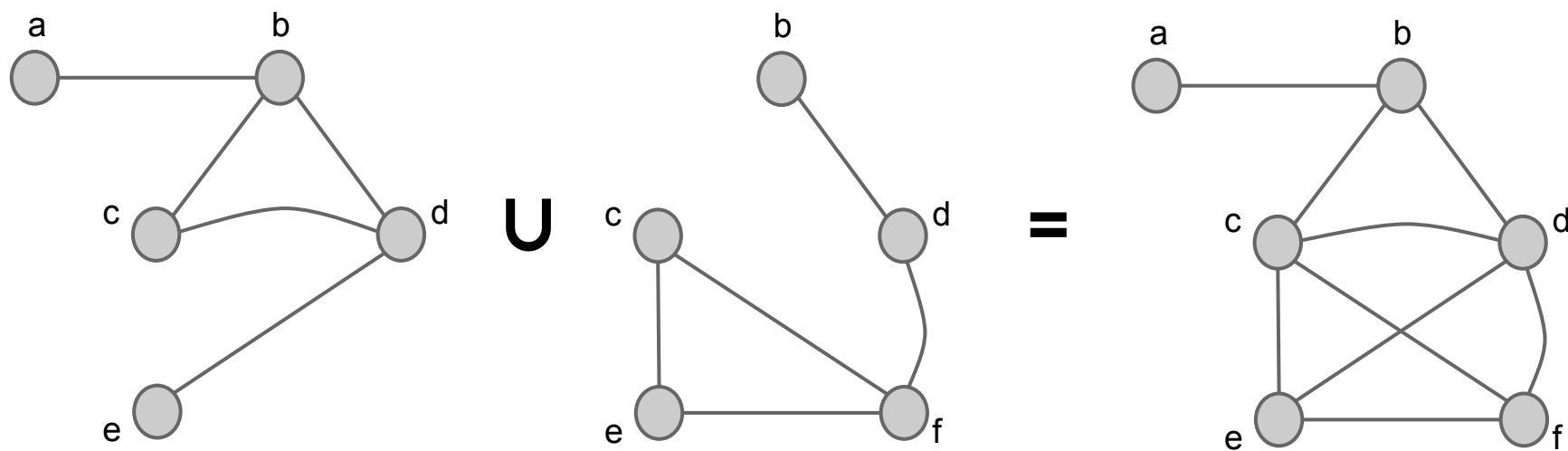


H



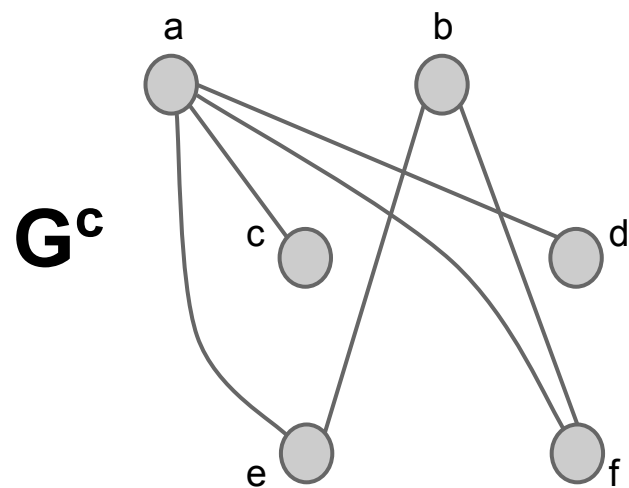
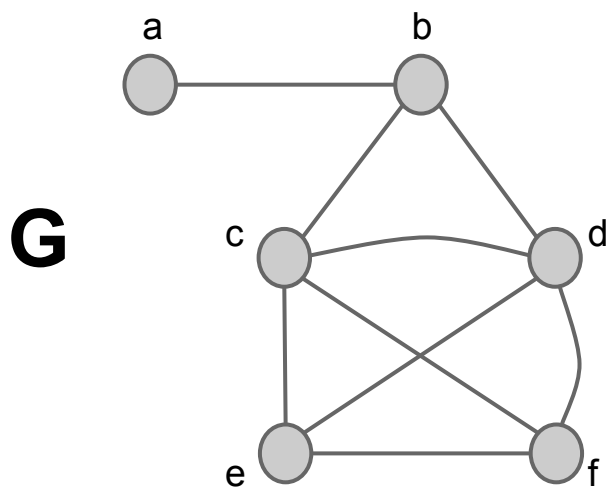
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** A *união* $G \cup H$ de dois grafos é o grafo J tal que $V(J) = V(G) \cup V(H)$ e $E(J) = E(G) \cup E(H)$



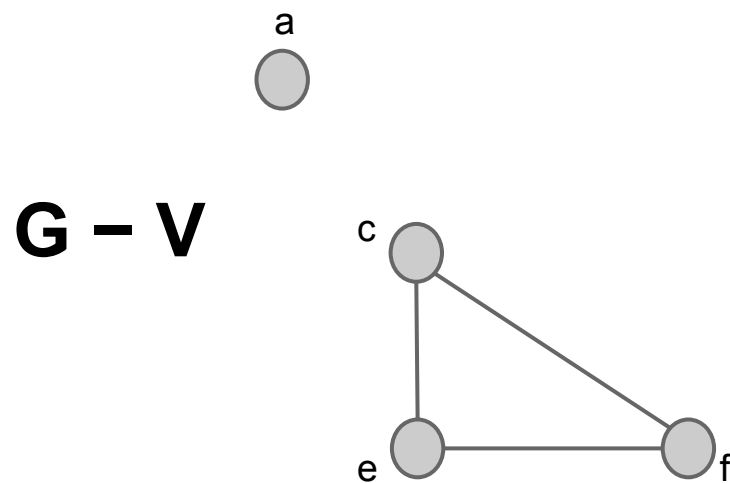
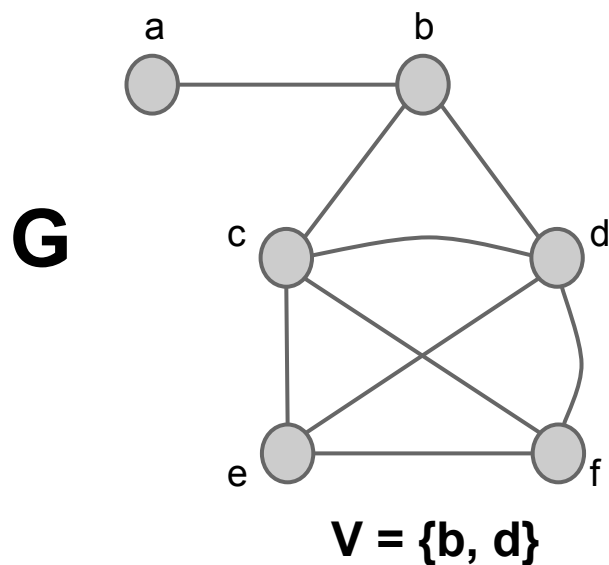
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** O **complemento** de um grafo G , denotado por G^c , é tal que $V(G^c) = V(G)$ e $E(G^c) = \{ uv : u, v \in V(G) \mid u \neq v \text{ e } uv \notin E(G) \}$



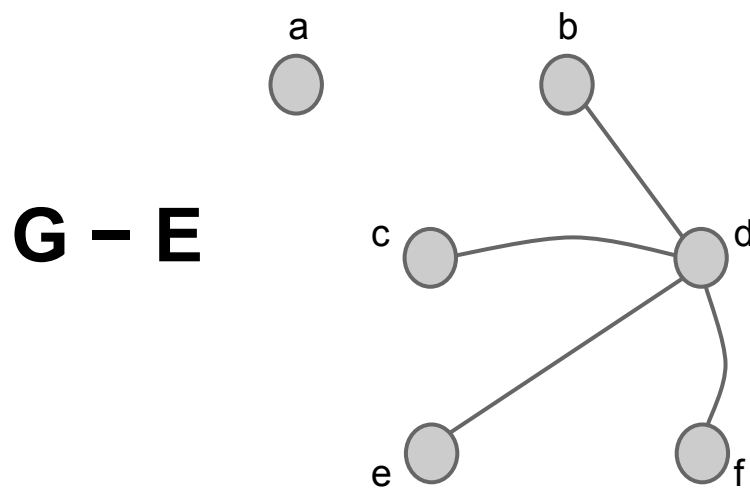
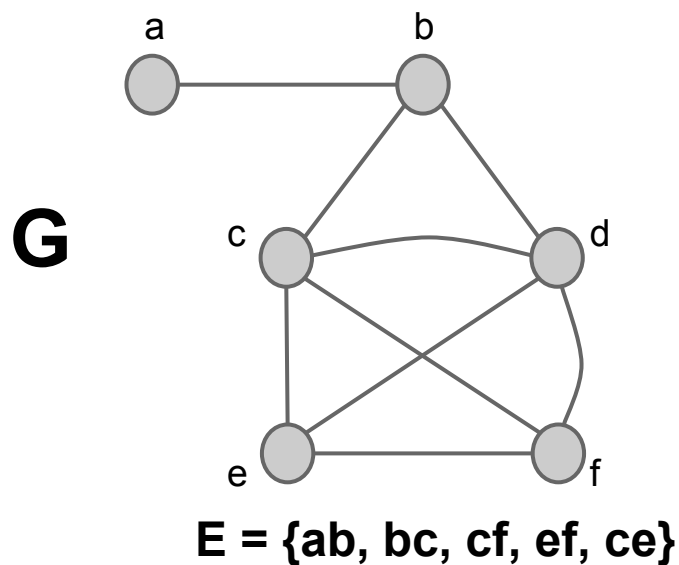
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** A *diferença* de um grafo G *por* $V \subseteq V(G)$, denotado por $G - V$, é o grafo $G[V(G) - V]$



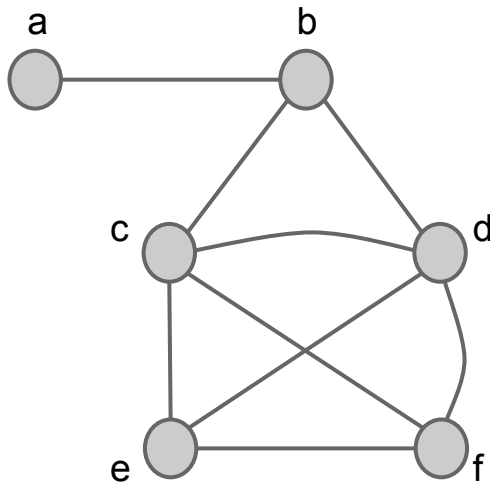
Grafos e Subgrafos

- **Def.:** A *diferença* de um grafo G **por** $E \subseteq E(G)$, denotado por $G - E$, é o grafo H , onde $V(H) = V(G)$ e $E(H) = E(G) - E$



Grafos e Subgrafos

- **Def.:** O *grau* de um $v \in V(G)$, denotado por $d(v)$, é o número de arestas incidentes a v



$d(a) = 1$, $d(b) = 3$, etc.

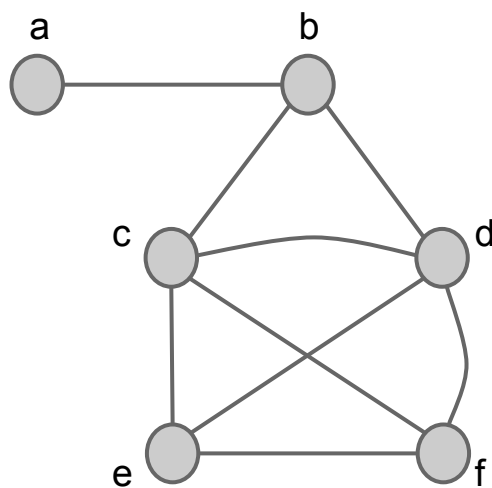
Exercício:

Quanto vale

$$\sum \{ d(v) : v \in V(G) \}?$$

Grafos e Subgrafos

- **Exercício:** Mostre que para qualquer grafo, o número de vértices de grau ímpar é par

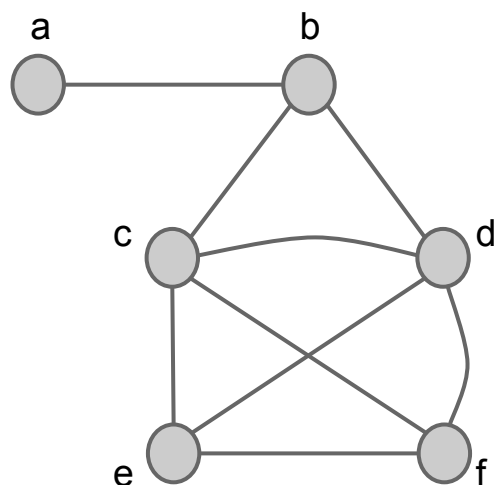


Ex.: a, b, e, f são
aqueles de grau ímpar
(em número par,
portanto)

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** O *grau máximo* de um grafo G , denotado por $\Delta(G)$, é o grau do vértice de G que possui o maior valor, i.e., $\Delta(G) = \max \{ d(v) : v \in V(G) \}$
- **Def.:** O *grau mínimo* de um grafo G , denotado por $\delta(G)$, é o grau do vértice de G que possui o menor valor, i.e., $\delta(G) = \min \{ d(v) : v \in V(G) \}$
- Por definição, $\delta(G) \leq \Delta(G)$

Grafos e Subgrafos



$$\delta(G) = 1$$

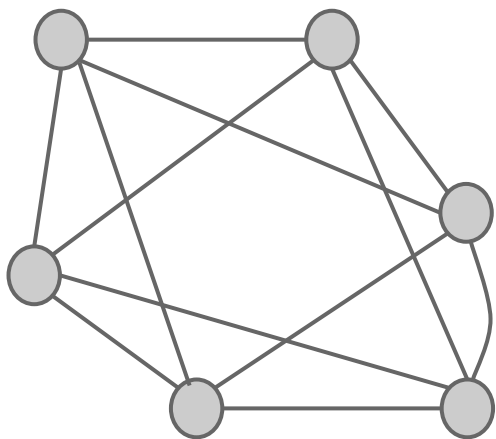
$$\Delta(G) = 4$$

Exercício:

Qual a relação entre m , $\delta(G)$, $\Delta(G)$?

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um grafo G é ***k-regular*** se $d(v) = k$ para todo $v \in V(G)$



4-regular

Exercício:

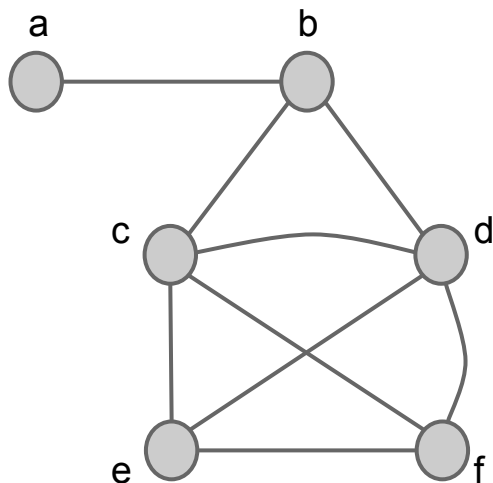
Quais são os grafos 0-regulares?

Quais são os grafos 1-regulares?

Quais são os grafos $(n-1)$ -regulares?

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um ***passeio*** em um grafo G é uma sequência $v_0, v_1, v_2, \dots, v_k$ de vértices de G tal que $v_i v_{i+1} \in E(G)$, para todo $0 \leq i < k$.
O ***tamanho*** deste passeio é k .

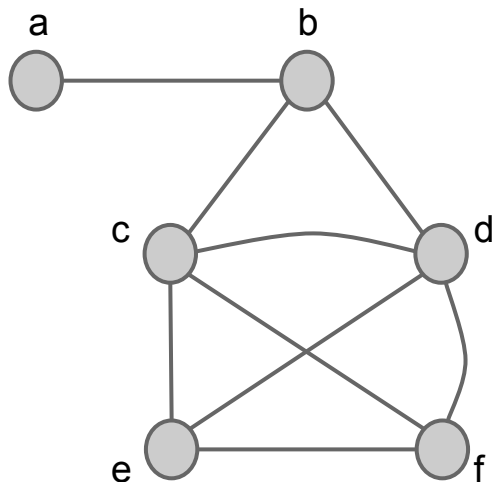


a, b, f não é um passeio

$a, b, d, e, f, c, e, d, b$ é um passeio (de tamanho 8)

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Uma **trilha** em um grafo simples G é um passeio $v_0, v_1, v_2, \dots, v_k$ tal que $v_i v_{i+1}$ é distinta para todo $0 \leq i < k$

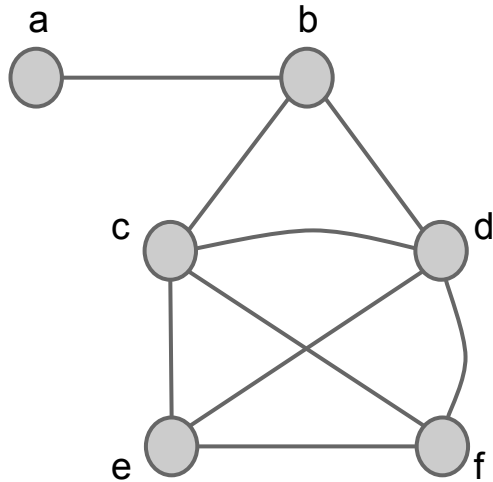


$a, b, d, e, f, c, e, d, b$ não é uma trilha

a, b, d, f, c, d, e é uma trilha

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um ***caminho*** em um grafo simples G é uma trilha $v_0, v_1, v_2, \dots, v_k$ tal que v_i é distinto para todo $0 \leq i \leq k$

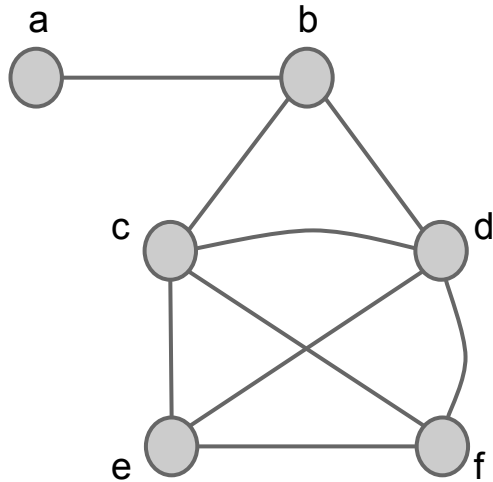


a, b, d, f, c, d, e não é um caminho

a, b, d, f, c, e é um caminho

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** A **distância** entre $u, v \in V(G)$, denotado por $d(u, v)$, é o menor k para o qual existe um caminho u, \dots, v de tamanho k



$$d(a, a) = 0$$

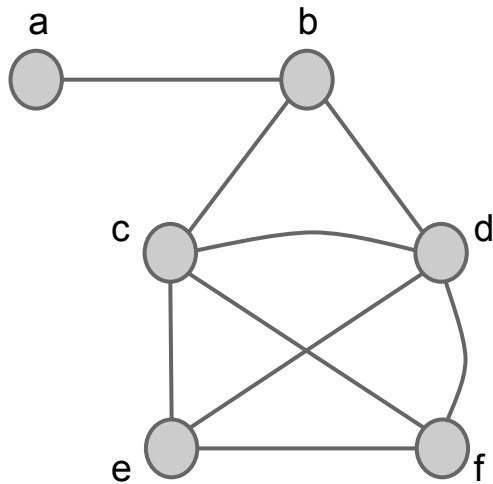
$$d(a, b) = 1$$

$$d(a, d) = 2$$

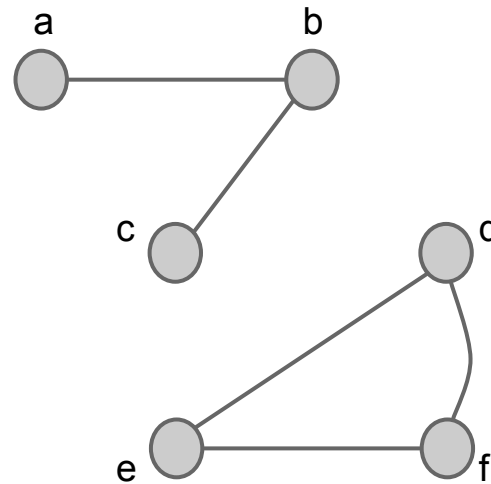
$$d(a, f) = 3$$

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um grafo G é **conexo** se existe um caminho entre quaisquer $u, v \in V(G)$. Caso contrário, é **desconexo**



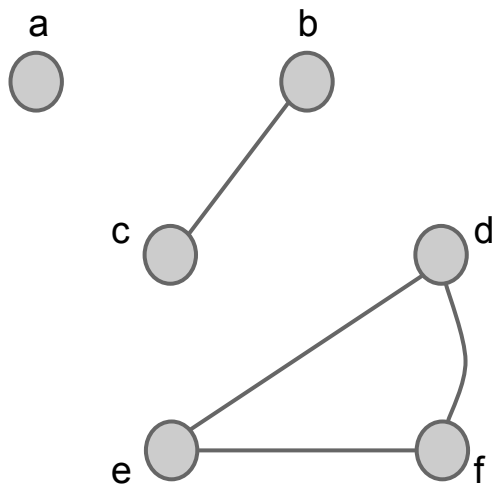
Conexo



Desconexo

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Seja $V \subseteq V(G)$ um conjunto maximal tal que $G[V]$ é conexo. Chamamos $G[V]$ de **componente conexo** de G
- O número de componentes conexos de um grafo G é denotado por $\omega(G)$

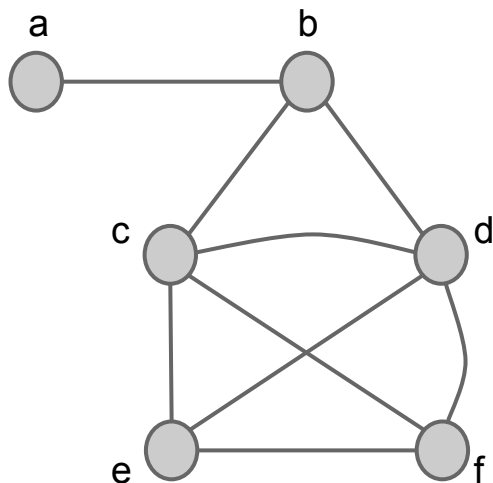


$$\omega(G) = 3$$

$G[\{a\}]$, $G[\{b, c\}]$ e $G[\{d, e, f\}]$ são os componentes conexos de G

Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um passeio $v_0, v_1, v_2, \dots, v_k$ é **fechado** se $v_0 = v_k$
- **Def.:** Um **ciclo** é uma trilha fechada



c,d,e,f,d,e,c é um
passeio fechado e não é
um ciclo

c,d,e,f,d,b,c é um ciclo

c,e,f,d,c é um ciclo

Grafos e Subgrafos

Linguagem das Provas:

- Uma prova matemática é uma sequência passo-a-passo de como se concluir Y a partir de X . É análogo a um algoritmo, que transforma uma entrada X em uma saída em Y em diversos passos. Assim como um algoritmo, a Matemática tem uma linguagem particular que deve ser conhecida e usada, afim de conseguir ler e escrever trabalhos de/para outros matemáticos.

Grafos e Subgrafos

Linguagem das Provas:

- Uma prova matemática é tão análoga a um algoritmo que sua depuração é a mesma, "fazendo um Chinês" da mesma: ir seguindo passo-a-passo acompanhando o que é dito por um rascunho e atualizando as variáveis sendo usadas.

Grafos e Subgrafos

Linguagem das Provas:

- Uso da expressão "**Seja $x \in X$ que respeite propriedade P** " para escolher um elemento arbitrário x de um conjunto X que possua a propriedade P (é necessário que haja pelo menos um!)
- Para mostrar " **X se e somente se Y ($X \Leftrightarrow Y$)**", é necessário mostrar a "ida" e a "volta", ou seja, mostramos que se X , então Y ("ida"), e em seguida, mostramos que se Y , então X ("volta")

Grafos e Subgrafos

Linguagem das Provas:

- Uso da expressão "**Sem perda de generalidade, assuma X** " para fixar alguma verdade que antes não era necessariamente o caso. Esta expressão denota que esta premissa sempre pode ser assumida ou algum pré-processamento ou pós-processamento nos dados do problema pode ser feito para que X se verifique. Se o pré-/pós-processamento não for informado, ele deve ser trivial de perceber. Exemplos:
 - "Sejam X e Y dois inteiros. Sem perda de generalidade, $X \leq Y$." (E se não for?)
 - "Seja V um vetor de inteiros. Sem perda de generalidade, V está ordenado." (E se não estiver?)

Grafos e Subgrafos

Linguagem das Provas:

- Uso da expressão "**Basta mostrar que X**" para chamar à atenção que se provarmos X, então o trabalho o qual estávamos interessados está finalizado. Exemplos:
 - Objetivo inicial: mostrar que um vetor V está ordenado.
"Basta mostrar que $V(i) \leq V(i+1)$ para todo $1 \leq i < |V|$ "
 - Objetivo inicial: mostrar que um grafo conexo é uma árvore.
"Basta mostrar que G é acíclico."

Grafos e Subgrafos

Linguagem das Provas:

- Uso da expressão "**Naturalmente, X**", "**É claro que X**", "**Trivialmente, X**", etc. para afirmar uma nova verdade X cuja conclusão o leitor tem plenas condições de chegar sem maiores explicações
- Uso da expressão "**Vamos mostrar que X**" para mostrar o objetivo X que a prova pretende alcançar. É mais fácil seguir uma prova com o objetivo de destino em mente.
(Análogo a comentários em uma linguagem de programação!)

Grafos e Subgrafos

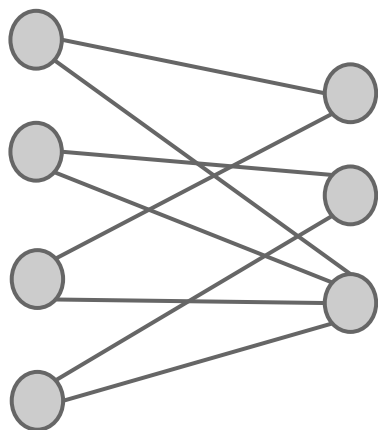
Linguagem das Provas:

- Uso da expressão "**O raciocínio é análogo para demonstrar X**" para indicar que os mesmos passos de provas utilizados podem ser usados com ligeiras modificações para demonstrar X.

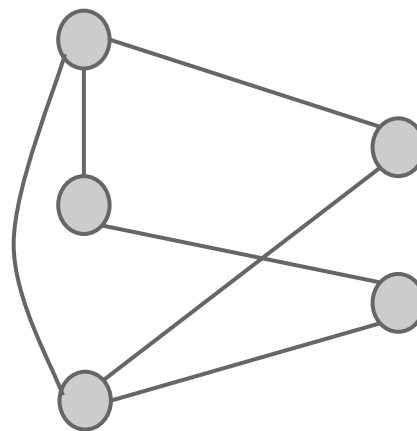
Grafos e Subgrafos

Teorema:

Um grafo G é bipartido $\Leftrightarrow G$ não contém um ciclo de tamanho ímpar



bipartido



não bipartido

Grafos e Subgrafos

(\Rightarrow):

- Seja G um grafo bipartido.
- Sejam X e Y uma bipartição de $V(G)$.
- Se G não possui ciclos, vale a ida. Suponha então que exista um ciclo.
- Seja $v_0, v_1, v_2, \dots, v_k, v_0$ um ciclo de G .
- Sem perda de generalidade, $v_0 \in X$.
- Como $G[X]$ e $G[Y]$ são vazios, $v_1 \in Y$, $v_2 \in X$, $v_3 \in Y$, $v_4 \in X$, $v_5 \in Y$, ..., $v_k \in Y$.
- Portanto, $k = 2i+1$, para algum $i \in \mathbb{N}$.
- Logo, o tamanho do ciclo é $2i+2$, e par portanto.

Grafos e Subgrafos

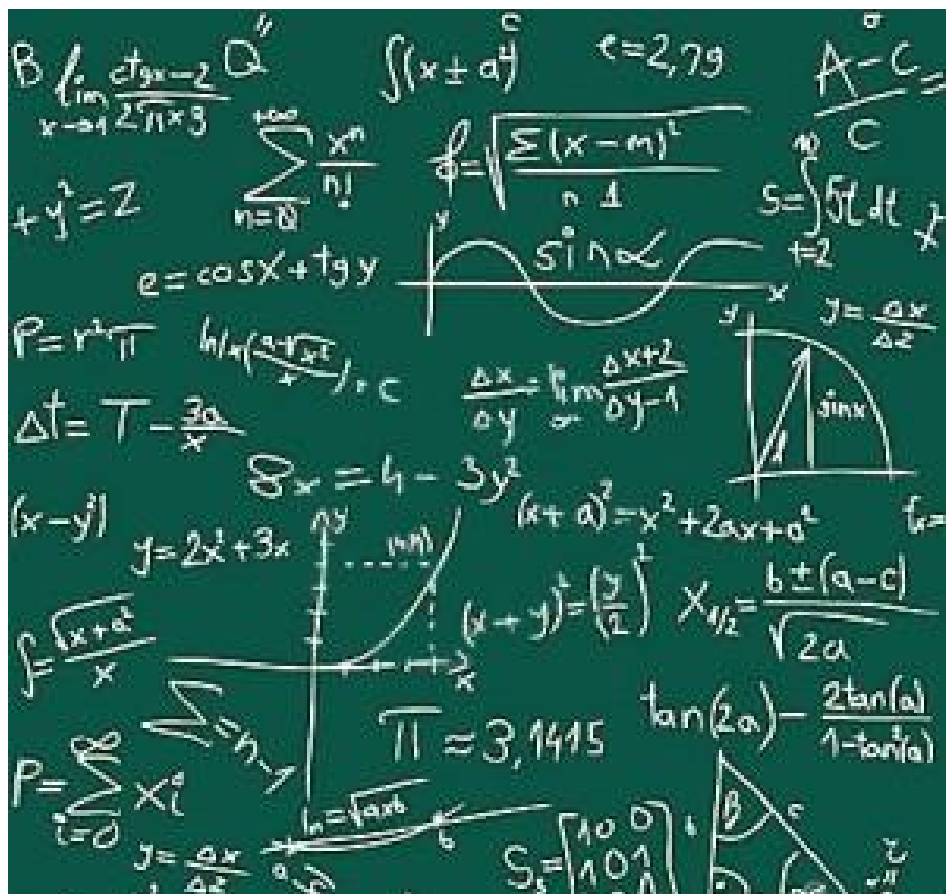
(\Leftarrow) (1 de 2):

- Seja G um grafo sem ciclos de tamanho ímpar.
- Se G é desconexo, basta mostrar que cada componente conexo H é bipartido para G ser bipartido.
- Sejam H um componente conexo de G e $u \in V(H)$.
- Sejam:
 - $X = \{ v \in V(H) \mid d(u, v) \text{ é par } \},$
 - $Y = \{ v \in V(H) \mid d(u, v) \text{ é ímpar } \}.$
- Naturalmente, $X \cup Y = V(H)$ e $X \cap Y = \emptyset$. Vamos mostrar que X e Y é uma bipartição de $V(H)$.
- Sejam $x, y \in X$.
- Sejam P o menor caminho entre u e x e Q o menor caminho entre u e y , e z o último vértice comum a ambos os caminhos.

Grafos e Subgrafos

(\Leftarrow) (2 de 2):

- Como P e Q são menores caminhos, então o trecho u até z no caminho P tem que ter o mesmo tamanho do trecho u até z no caminho Q .
- Como $|P|$ e $|Q|$ são pares, então o tamanho do caminho de z até x em P tem a mesma paridade do tamanho do caminho de z até y em Q .
- Logo, o caminho que vai de x até z por P e depois segue por Q até y tem tamanho par.
- Se $xy \in E(H)$, haverá um ciclo de tamanho ímpar, o que não é possível. Logo, $xy \notin E(H)$.
- Como x e y são vértices quaisquer de X , $H[X]$ é vazio.
- O raciocínio é análogo para demonstrar que $H[Y]$ é vazio.
- Logo, X e Y formam uma bipartição de $V(H)$.



**Será que um
programador
realmente
precisa
saber
Matemática a
este ponto?**

Grafos e Subgrafos

- Se você quer **criar algoritmos inovadores**, é muito provável que você terá que saber. Argumentos a favor:
 - "Argumentos Técnicos":
 - Programar é criar um processo mecânico para processar uma função matemática. Logo, conhecer funções e todos os assuntos correlatos a ela (Teoria dos Conjuntos, Lógica, Relações, etc.) parece fundamental, não?

Grafos e Subgrafos

- Se você quer **criar algoritmos inovadores**, é muito provável que você terá que saber. Argumentos a favor:
 - "Argumentos Técnicos":
 - Eficiência é executar com o menor número de passos, que significa não fazer todas as verificações que algoritmos concorrentes fazem e ainda assim chegar a uma transformação correta da entrada. Para tanto, é necessário argumentar a correção do novo processo. (Se o algoritmo é inovador, o argumento passou despercebido de muitos.) Exemplos:
 - Ordenação por Permutações, Bubblesort, e Quicksort.
 - Dado um número N , decidir se N é primo.

Grafos e Subgrafos

- "Argumento da Autoridade":
A vasta maioria dos Departamentos de Computação do mundo todo colocam a Matemática a seus alunos de Ciência da Computação. Estariam todos errados?
- "Argumento Histórico":
Os algoritmos mais criativos foram desenvolvidos por Matemáticos ou pessoas que tiveram forte base Matemática. Isto não é um indício de que esta faculdade mental seja desejável a um desenvolvedor de algoritmos?
- "Argumento da Analogia":
Um jogador de futebol de alto-desempenho precisa se exercitar na academia. Afinal de contas, ele vai levantar peso ou jogar bola?

Grafos e Subgrafos

- "Argumento do Custo-Benefício:"
Programar e demonstrar são muito análogos. Se alguém já sabe um bem, saber o outro é um esforço extra pequeno. Por que não?
- "Argumento do Exemplo"
Bill Gates, 4 anos depois de ter fundado a Microsoft, publicou um artigo científico com um dos maiores teóricos da Computação:
Gates, W., Papadimitriou, C. (1979). "Bounds for Sorting by Prefix Reversal". Discrete Mathematics 27: 47–57. doi:10.1016/0012-365X(79)90068-2.

Grafos e Subgrafos

- (continuação)
 - "Argumento Pragmático":
Esta disciplina é obrigatória no currículo de vocês. Este assunto vai cair na prova. :-)

Exercícios

Grafos e Subgrafos

1. Mostre que se G e H tem a mesma família de graus, isto é, a família $\{d(v) : v \in V(G)\}$ é igual a família $\{d(v) : v \in V(H)\}$, não necessariamente $G \cong H$.
2. Mostre que há onze grafos simples não-isomorfos que possuem 4 vértices.
3. Um k -cubo é um grafo cujo conjunto de vértices é formado por todos os números de k -dígitos, onde cada dígito é 0 ou 1, e dois vértices são adjacentes precisamente quando diferem em exatamente um dígito. Mostre que o número de vértices e de arestas de um k -cubo são respectivamente 2^k e $k2^{k-1}$ para todo $k \geq 1$.
4. Mostre que um k -cubo é um grafo bipartido.
5. Mostre que $\delta(G) \leq 2m/n \leq \Delta(G)$
6. Mostre que se um grafo bipartido com bipartição X e Y é k -regular, então $|X| = |Y|$
7. Mostre que, em qualquer grupo de duas ou mais pessoas, há sempre duas com exatamente o mesmo número de conhecidos dentro do grupo
8. Mostre que se há um passeio de u até v em G , então há um caminho de u até v em G .
9. Mostre que se G é desconexo, então G^c é conexo.
10. Mostre que quaisquer dois caminhos mais longos num grafo conexo tem um vértice em comum.
11. Mostre que se $\delta(G) \geq 2$, então G contém um ciclo.